

## **Viabilidade do pólen de *Eucalyptus benthamii* Maiden et. Cambage**

**Tiago Luiz Daros**

Aluno de graduação do curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

**Valderês Aparecida de Sousa**

Pesquisadora da Embrapa Florestas, valderes@cnpf.embrapa.br

**Ananda Virginia de Aguiar**

Pesquisadora da Embrapa Florestas, ananda@cnpf.embrapa.br

O desenvolvimento de metodologias de extração e beneficiamento de pólen são fundamentais para a realização de cruzamentos controlados em espécies florestais. O *Eucalyptus benthamii* é uma espécie muito visada para produção de híbridos interespecíficos por apresentar resistência a geadas. Entretanto, o sucesso da hibridação depende do correto manuseio e armazenamento do pólen, visando à detecção do ponto da máxima viabilidade. Para isso, recomenda-se que galhos com botões em avançado estágio de desenvolvimento, próximo à antese, sejam conduzidos a ambientes controlados para a correta manipulação do pólen logo após a antese. No entanto, se a máxima viabilidade for detectada em botões antes da antese, o processo de coleta é imensamente facilitado. Por isso, propôs-se a verificação da viabilidade do pólen de *E. benthamii* em botões com estágio avançado de desenvolvimento e em flores recém abertas. Galhos foram coletados em duas árvores de uma área de produção de sementes localizada em Candói, Paraná, e mantidos em baldes. Os botões foram retirados considerando dois estágios diferentes: quando apresentaram opérculo com coloração amarelada (fase anterior a antese) e verde (anterior ao opérculo amarelo), bem como flores recém-abertas. Os botões foram macerados e os pólenes submetidos à germinação *in vitro* no meio de Brewbaker e Kwack (1963) por 24 horas a 25 °C, em câmara de germinação. O delineamento utilizado foi o em blocos ao acaso com quatro repetições, das quais apenas duas foram passíveis de análise. Após este período, contou-se o total de 200 grãos (germinados e não germinados) em microscópio ótico em cada lâmina. O pólen retirado dos botões verdes apresentou 7,5% de germinação apenas em uma repetição de uma das árvores. Já a germinação do pólen das flores em antese foi elevada, sendo 91,5% e 78% para as duas árvores. Portanto, até o momento, indica-se o uso do pólen de flores recém-abertas. Novas pesquisas considerando os estágios do botão floral mais detalhadamente deverão ser conduzidas para facilitar o processo de coleta de pólen de *E. benthamii*.

**Palavras-chave:** Germinação; tubo polínico; coleta e manuseio de pólen.